CARTAS

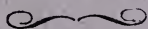
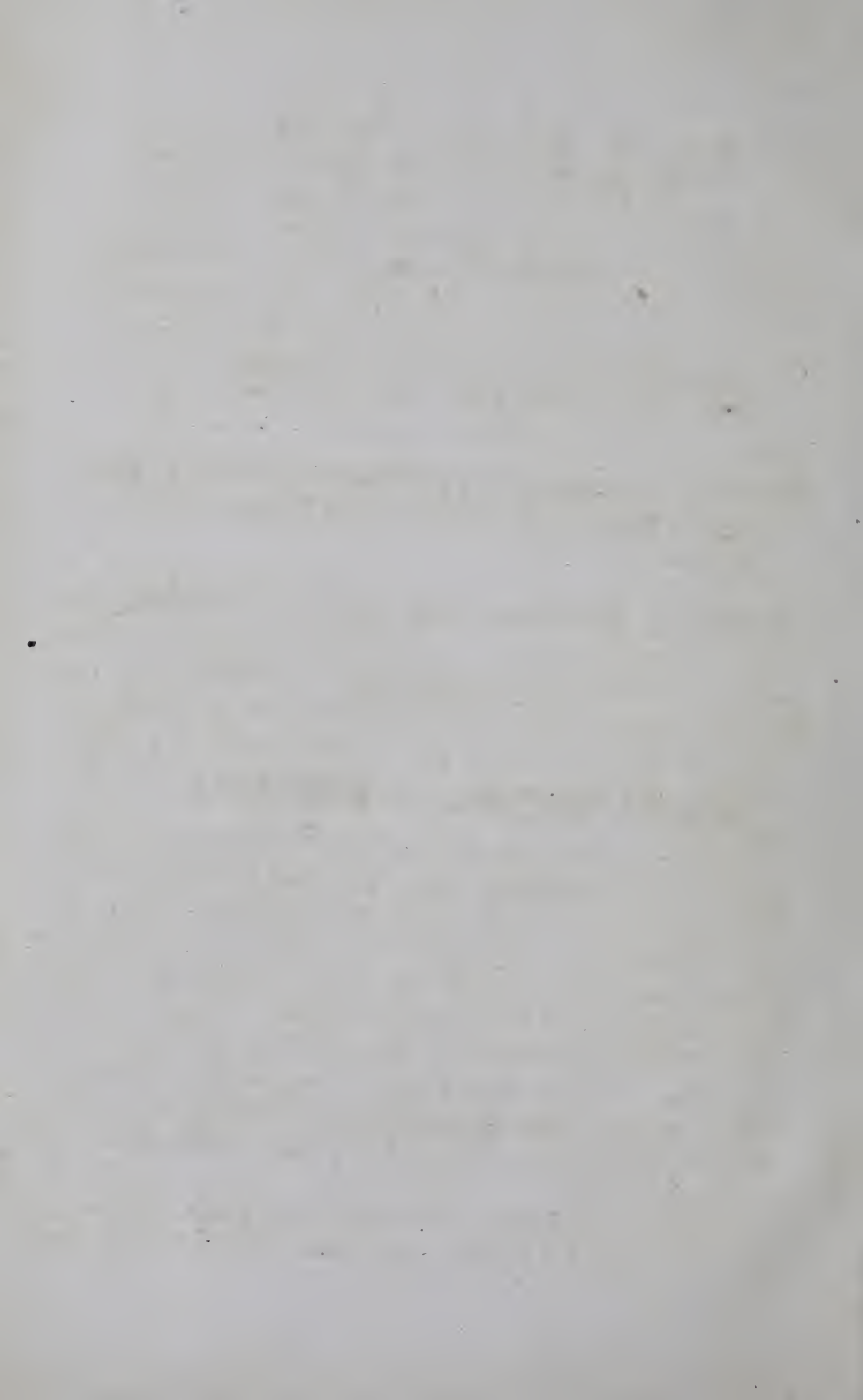
DO EX.^{mo} SR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E DA

CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

A RESPEITO DO

MONUMENTO A BOCAGE

SETUBAL
TYP. DE JOSÉ AUGUSTO ROCHA
Rua Nova da Conceição, n.º 110
1867

Senhores: Presidente, e Vereadores da Camara, Notaveis, e Habitantes em geral da Illustre Cidade de Setubal.

Mais que atrevimento deveria parecer o dirigir-me eu hoje a vós collectivamente, se vós mesmos, dignando-vos de me honrar com excessivas mostras de benevolencia, me não houvereis imposto necessidade e obrigação de agradecimento.

O agradecido é um amigo; e todo o amigo tem direito de expor chan e lisamente os seus sentimentos. Sem mais venias o farei.

Penhorastes-me, quanto não cabe em expressão, acceitando-nos com alacridade um projecto, em que meu irmão e eu haviamos posto o maior empenho e deligencia; e esse vosso obsequio, já de si tão grande, engrandecestel-o ainda mais, preparando-vos para nos receber e hospedar com magnificencia digna de vós, e de que até principes se pagariam. Coroastes finalmente o obsequio, deferindo em parte ás nossas instancias, e attenuando um pouco essas publicas manifestações, com que a nossa justa humildade se não atrevia. Ainda assim, o que dellas ficou, sobraria para insoberbecer aos mais ambiciosos.

Já pela voz de meu irmão soubestes a causa que me privou de acompanhal-o, nesta que para nós era devotissima

romaria, e que a vossa urbanidade mais que generosa nos transformou em triunfo; mas o que nem pela voz delle podestes decerto comprehender, nem eu por palavras vos saberia explicar, é o infinito que a vós me prendestes com as acclamações, em que, num dia todo de Bocage, o meu nome andou consociado com o do grande Poeta, no meio dos seus conterraneos mais illustres. Enthesoiro para gloria de familia as folhas publicas e as cartas, em que se me relatam essas memoraveis horas de 17 a 18 deste março.

Glorificado por vós com o titulo de Presidente honorario da Commissão que deve tractar do monumento ao Cisne do Sado, venho já ao assumpto que sobretudo nos interessa.

Filhos dignissimos deste seculo, quereríeis, e quizera-o eu tambem, que os manes de Bocage se podessem nobilitar com um monumento productivo; que ao bello, se preferisse para elle o bom; á pompa artistica, a educação e a caridade; a um quasi mausoléo, um berço que attrahisse as benções de Deus para sobre engeitados da Fortuna. As piramides do Egypto reunidas não valem a mais humilde escola. Tal é já de muito a minha convicção intima; livre a expuz, e larga e diuturnamente a sustentei na *Revista Universal*, quando se tractava do como se ergueria padrão condigno a D. Pedro IV; e outra vez ainda tomei voz pela civilisação contra a vaidade, quando se controvertia por D. Pedro V qual melhor o representaria; se um collosso surdo, mudo, cego, immovel, gelado, sem entranhas: — se um mestre, embora o mais obscuro, ou a mais humilde mestra, preparando no eremiterio de uma escola o bemdito milagre de homens e mulheres para o porvir.

Que eu defendia, no já quasi anachronico pleito, a melhor parte, sabe-o a minha consciencia, e comprovastel-o vós tambem.

Todavia, Senhores, como nem todos ainda o entendem assim, e os dinheiros já tributados, para a homenagem que

hoje se projecta, vieram logo, e talvez aliaz se retrahiriam, destinados a converter-se em monumento, na accepção vulgar do termo; entendo eu que todo e qualquer debate neste sentido seria já agora intempestivo, e inutil quando menos.

Renunciemos pois virilmente o optimo para onde nos fugia o coração, e ouzemos contentar-nos com o simples bom; que tão risonho ainda assim, e tão conseguivel se nos presenta.

Por sermos vencidos do numero, não havemos de fugir do campo; e esperando por dias de mais rasgada luz, consolemo-nos; que tambem é boa filosofia, considerando que dentre todos os monumentos infecundos, estes, os dos filhos de si mesmos que se nobilitaram pelos trabalhos da intelligencia, são sem duvida os de maior prestimo.

Quem se illustrue ou se melhora com a estatua de um rei, mas que fosse Trajano, o IV Henrique, ou D. Pedro? Que diz esse marmore ou bronze, que o não diga melhor, mais ampla, mais alta e mais duradoiramente a historia? e quantos monarchas ha para irem escutar a esse simulacro de principe uma exortação, que nunca lhes virá de fóra, se já Deus ao nascer lh'a não insinuou?

O vulto de Colombo, sim; é o rei dos utopistas, por quem o mundo se duplica; essa figura, como a do Infante D. Henrique, eleva a alma ao pensamento das grandes coisas; pregoa o estudo, o trabalho, a perseverança: todo o espinhoso itinerario da Gloria.

No mesmo caso estam as effigies solemnes de Gallileo, de Newton, de Linneo, de Guttemberg, de Washington, de Franklin, e estariam a de Fulton, a de Olivier de Serres, a de Jacart, a de Cobdén, a de Daguerre e as de duzentos outros que negociaram os talentos divinos em proveito de seus irmãos.

Ainda apoz estes ha lugares honrosos, a chamar pelo cinzel, e podem, com interesse publico, outorgar-se aos homens do mundo ideal, aos devaneadores do bello, ess'outros fecun-

dadores do mundo pelo menos; espiritos encarregados pela Providencia de o aformosentar com as flores do espirito, com as saudades do bom que foi, e com os arreboes profeticos de melhores dias. Os Shakspeares, os Molières, os Schillers, os Cervantes, os Camões e os Bocages, pertencem a este numero de eleitos, cuja verdadeira vida principia da sepultura.

A estatua do poeta, essa sim que não é muda; por ella fallam ainda os seus versos. O filho das Musas ouve-a cantar no mundo esteril por onde vagueia indifferente, como nos areaes do Egypto o collosso de Memnon modulava hymnos ao apparecimento da Aurora sua mãe.

Já não é pedra aquillo; é um conselho vivo de estudo, de recolhimento solitario, de meditação, de paciencia, de esperança, de fé na propria estrella, de renunciação ás pequenezes, aos enredos, a todas as miserias caducas e perecedeiras.

Fallei de Camões e Bocage. Que de pontos de contacto, entre estas duas glorias nacionaes! Permitti-me recordar-vol-os, que será insoberbecer essa terra a que já tanto devo.

Com quasi dois seculos e meio de distancia nascem de familias honradas, mas de pouca fortuna, os dois maximos cantores portuguezes, no prazo precisamente em que mais uteis podiam ser, como exemplares á lingua e poesia nacional. Camões regularisa e fixa, com o adjutorio do latim, do italiano e do hespanhol, a arte do escrever claro e culto:

. . . . . um som alto e sublimado,
um estylo grandiloquo e corrente.

Bocage, outro Messias litterario, ofusca, dispersa, quasi anniquilla de todo a sinagoga arcadica. Forte egualmente com os idiomas da antiga e moderna Italia, e com o francez, de que elle sabe não colher senão o necessario, o util e o bom, abelha delicada entre insectos impuros que só venenos lhe sugavam, dá a ouvir pela primeira vez aos echos multiplicados e attonitos um fallar altiloquo e terso, claro e elegante,

cheio e harmonioso, como nenhum, em poesia, ainda por cá se ouvira, nem se tornou a ouvir, depois que elle emmudeceu. Camões e Bocage são pois ainda hoje dois mestres; mas o segundo, por mais achegado a nós, mestre para mais aproveitamento. Na traducção inexcedivel, e no soneto inigualavel.

Engenhos peregrinos ambos, começam a colher temporan a celebridade; ouvem em vida os applausos dos vindoiros, e por entre os susurros harmoniosos dos loireiros, já tambem os pios importunos das invejas. Daqui talvez a explendida bile que em ambos se desabafava em satyra; daqui tambem, aquelles frequentes assomos com que ambos, não sem escandalo de mediocres, ousavam pregoar, como Ovidio, como Horacio, como todos os gigantes, que ardia nelles o fogo sacro, que os inspirava um nume, e que as suas obras não tinham de morrer.

Reprehende-se á Fortuna a sua prodigalidade para com entes vulgares, abjectos, nullos, ao mesmo passo que pelo commum se mostra mesquinha aos espiritos eleitos! Que desarrasoado não é esse queixume! e basta uma consideração, omittindo vinte outras que a reforçam!—seria porventura justo que a Providencia dispartisse tudo a uns, e a outros nada? que os pobres de espirito fossem tambem mendigos dos bens terrestres, emquanto os talentos e genios possuissem os palacios e parques, os cavallos da Arabia, as mesas de Lucullo?

«Não escreve Lusiadas quem janta
«em toalhas de Flandres . . . . . .

já o tinha dito Garção.

A Camões e a Bocage vá pois a vida pobre, atormentada, trabalhosa. Quem sabe se a contraria os não afogaria!

Camões recorre á milicia; Bocage recorre á milicia. Ambos vão servir a patria nas terras d'alem-mar, no Oriente, na região do sol e das palmas; a ambos os espera lá a inspiração, mas os infortunios tambem; a ambos a ausencia

apura a sensibilidade; a ambos os chamam os amores para o ninho paterno.

Amores: qual dos dois levará nisto a palma ao outro? Nem um nem outro é Petrarcha para uma só Laura, ou Dante para uma só Beatriz, a quem ame viva, e a quem ame dobradamente depois da morte.

Cada um delles é, como o segundo por si confessou ingenuamente:

«devoto incensador de mil deidades.

Não amam a uma formosa, enleva-os a formosura; ardem por mil; adoram a todas; a feminidade sob qualquer forma ou nome, é o seu iman perpetuo.

Em rumos encontrados, e com a mira em estrellas diversas, é sempre a mesma luz celeste, a beleza, quem os enamora, quem lhes chama: aos olhos, ora o riso, ora as lagrimas; ao coração, óra a esperança, ora o ciume; aos labios, ora os hosannas, ora os improperios, que são ainda amor. Por isso, nem um nem outro se atreve a escolher uma companheira para a jornada trabalhosa da vida. Por filhos e herdeiros só hão-de deixar as proprias obras.

A existencia namorada, aventurosa, errabunda, fortuita, anfibia, quasi aerea, quasi chimerica, e quasi de chimeras unicamente pascida, a tal ponto os irmanou, que Bocage não poude abster-se de exclamar no seu exilio indiano:

> Camões, grande Camões, quão semelhante
> acho teu fado ao meu quando os cotejo!
> egual causa nos fez, perdendo o Tejo,
> arrostar co'o sacrilego Gigante;
>
> como tu, junto ao Ganges susurrante,
> da penuria cruel no horror me vejo;
> como tu, gostos vãos que em vão desejo
> tambem carpindo estou, saudoso amante;

ludibrio, como tu, da sorte dura;
meu fim demando ao ceu, pela certeza
de que só terei paz na sepultura.

E ainda então, Senhores, o vosso cantor, o vosso Camões II, não sabia quantas mais semelhanças com o grande homem o aguardavam no futuro. Como elle, havia de experimentar por leviandades a amargura expiatoria do carcere; como elle, havia de chegar a ver a Patria numa grande crise, suprema dôr para um coração portuguez!; como elle, havia de se finar num aposento desconchegado, e soccorrido da caridade; como elle, até depois de enterrado, havia de naufragar e perder-se com a propria sepultura; como a elle emfim havia de chegar um dia, e foi Deus louvado em nosso tempo, em que a gratidão publica, o evocasse glorioso dentre os mortos. Foi necessario um seculo para a canonisação da arte; á campa extraviada resurgio pedestal, quasi ara.

Camões e Bocage vão reapparecer nas suas cidades nataes; desta vez de bronze para a eternidade, a dominarem com toda a sua grandeza intellectual em meio de praças do seu nome; emquanto as Musas do drama e da comedia os offerecem aos applausos das turbas, Camões pelos meus esforços, Bocage pelo engenho prestigioso de Mendes Leal, o principe do nosso theatro.

Um genio poetico do novo mundo, inspirado cantor daquellas terras, ainda nossas pela fraternidade, daquelle paiz unico do oiro e do sol, dos diamantes, da poesia e da mocidade, Alvares de Azevedo, dera-nos o exemplo (pobre moço, tão em flor cortado á gloria do Brazil e do nosso commum e opulentissimo idioma!); carpira o fim miserrimo de Bocage em paginas dignas do seu assumpto, mostrando-nos por dentro e ao natural o coração volcanico, o espirito sublimemente delirante deste filho prodigo das Musas, que ainda

melodioso ao expirar, como a ave do Caístro, suspirava o pesaroso gemido que a ninguem esqueceu:

«meu ser evaporei na lida insana
«do tropel das paixões que me arrastava.

Surja pois muito nas boas horas no melhor Forum de Setubal, ao som dos vivas de Portugal e do Brazil, essa projectada rotunda occupada por Bocage, e dominada da Musa lyrica, podendo-se entalhar no pedestal aquelle verso delle, então profecia, hoje historia:

«Zoilos, tremei! Posteridade és minha!

Todos os bons engenhos portuguezes, hão-de sem falta acudir com os seus cantos a essa inauguração expiatoria, o que será para Elmano terceiro monumento: o primeiro já o havia elle mesmo levantado a si com os seus versos de oiro.

Daqui me estou eu deliciando a antever essa festa nacional! Toda a vossa cidade de gala; a capital visitando-a com inveja; a praça alcatifada de loiros e murtas; a musica alvoroçando ainda mais os corações; os edificios colgados de purpura; os representantes do municipio em toda a pompa official, e, a convite delle, as damas, indo coroar de flores o seu escravo agora rei.

Quanto não seria para desejar, que esta emblematica ceremonia da coroação do talento pela formosura, se renovasse perpetuamente de anno a anno, no dia do nascimento do poeta, ou no do seu renascimento em estatua!

Confessemos que nestas coisas tão simpaticas, e tão faceis de si que até são gratuitas, vai alguma coisa mais que mero regosijo popular; vai estimulo energico a muito engenho. A gloria tambem é contagiosa; não o haviam de ser só as outras febres.

Por este lado o monumento, que a principio nos pareceria esteril, já cessa de o ser; e a Posteridade alguma coisa porventura confessará que lhe deve, quando der de seculo a seculo o seu balanço.

Senhores, vós tendes varias outras praças; vejamos se se evocam do nada futuros grandes homens, para as occuparem com a sua effigie.

Setubal recebeu da naturesa boa benção de poesia: Já tivera antes de Bocage o vosso Vasco Mausinho de Quebedo, o pregoeiro epico do Affonso Africano; e Thomaz Antonio dos Santos e Silva, o infeliz carpidor de Lesbia, genio inculto que o estudo, e um pouco menos de adversidade, houveram podido sublimar. Quem sabe quantos outros eguaes ou maiores não poderá ainda criar um torrão, pela amenidade, pelo ceu, e pelas circumvisinhanças tão inspirativo: com a Arrabida religiosa a um lado, vestida dos seus rosmaninhos e alecrins; e Palmella a devanear do seu castello proesas guerreiras doutras idades; doutro lado Troia, a romana antiga; que para ali se jaz; e o Oceano, a meditação immensa; torrão das laranjeiras noivas, como a Italia; e por baixo thesoiro de jaspes e marmores, resguardados para estatuas de seus filhos. Solo providencialmente prendado de tudo, e donde, ainda ha dois dias, um insigne poeta dinamarquez, o nosso amigo Andersen, estanciando ahi depois de percorrida a Europa, me escrevia que tinha encontrado ao cabo o Paraizo Terreal.

Se eu não temesse offender modestias que venero, citaria exemplo contemporaneo, de que a terra que deu Bocage não ficou por isso exhausta de poesia.

Mas voltemos ao nosso Bocage. Não o conheci eu pessoalmente. Despedia-se elle do mundo quando eu apenas o entrava; mas conheci e tractei depois a alguns dos que o haviam admirado, e que delle me fallavam, como se na vespera o tivessem applaudido. Eram estes poetas, seus cortezãos, nada menos que: Vicente Pedro Nolasco da Cunha, João Vicente Pimentel Maldonado, Morgado de Assentiz, D. Gastão Fausto da Camara Coitinho, Belchior Manoel Curvo Semmedo Torres de Sequeira, José Nicolao de Massuelos Pinto. Jo-

se Agostinho de Macedo, e duas poetisas: Condeça de Oyenhausen Marqueza d'Alorna, e D. Anna Pereira Marecos, a cada uma das quaes dedicou um dos seus tomos poeticos, e o coração tambem, segundo é fama.

Toda esta constellação poetica já lá vai sumida no occaso. Dentre estes nove engenhos não vulgares, não houve um; sem exceptuar o Padre Macedo, flagellado com a mais tremenda e memoravel das satyras bocagianas. que me não confirmasse o que eu ouvira a meu proprio pai; não poeta, porém juiz muito competente em coisas litterarias:—que o improvisador Elmano fôra ainda muito maior na facilidade e felicidade da improvisação; que nos seus versos esmerados para a luz publica. Como poeta, poderão os diversos gostos contrapôr-lhe um ou outro rival; como repentista; nenhum. Eis ahi um novo juz ao monumento.

Vão longe aquelles dias dos tão afamados outeiros poeticos de Portugal; já tambem agonisavam quando os eu alcancei; mas eram donosa occupação e bom estimulo de engenhos; emquanto a juventude era juventude, e a politica nos não tinha a todos e de todo dessalgado; mas quem nos diz que ao pé do vosso Bocage resuscitado, não poderiam, se os evocasseis vós, resuscitar egualmente aquelles certames nocturnos dos engenhos, no dia, ou no triduo do anniversario do monumento?

E se resuscitassem, não seria esse um facto bem fecundo? não sabemos todos nós o que a historia ainda não esqueceu das luctas de poetas e de poetisas na Grecia, na patria do bom gosto e dos eternos exemplos?

Quando repômos em uso e em honra, sob o nome de regatas, as naumachias festivas dos Troianos, quaes Virgilio nol-as descreveo; quando imitamos as apostas dos cavallos voadores de Elide; quando se vai palmear a ferocidade sanguinosa do Circo romano, em batalhas de feras com homens, ou antes d'homens-feras com animaes forçados a enfurecer-se;

porque motivo só desdenharemos da sabia antiguidade o que se refere á cultura do engenho, o que tende a amenisar a convivencia, a polir os costumes, a aproximar e reunir os sexos no convivio dos gostos delicados? Que lustre não seria para Setubal, a bocagiana, instaurar ella esse estadio, em memoria do seu filho! Embora o não viesse a conseguir, já o tental-o a enobrecera; nós diriamos no nosso poucochinho: — os jogos setubalenses! como a Grecia blazonava os seus jogos olympicos e os pythicos, a que se cria presidir o mesmo Apollo!

Os annos vão frios, não o ignoro; mas que mal faria tentar-se ainda o bello, o gracioso, o admiravel?

Á fé que não valia, nem vale ainda hoje, a aldeia franceza de Salency, o que ha de valer, e o que já vale a vossa cidade tão bella e tão populosa; e todavia um grave prelado, um velho, despegado do mundo, e que mereceu canonisado, S. Medardo, instituio lá, e logrou-se de ver pegada a festa annual da Roseira, depois transplantada para tantas outras partes; e que, extirpada passageiramente pelo tufão revolucionario, tornou a pegar, e ainda hoje se conserva. Que ricos fructos moraes, e em que larga copia não tem produsido aquella coroa de rosas, trançada para a moça mais virtuosa pelo risonho velho, poetico e innocente Anacreonte da caridade! Tentae vós tambem, e já póde ser que Deus vos abençoará a tentativa, e que algum dia ainda, em recompensa desses exforços, vos permittirá levantar em face do monumento de Bocage, outro da civilisação: a escola, o asylo, como vós e eu os cubiçamos.

São horas de cerrar tão larga conversação de amigo com amigos (perdida não espero eu que ella o fique totalmente). por agora despeço-me de vós, formando votos para que o exito corresponda ás vossas diligencias, e daqui a pouco se esteja celebrando na vossa terra, com a assistencia de todos os poetas portuguezes, o jubileo de Bocage.

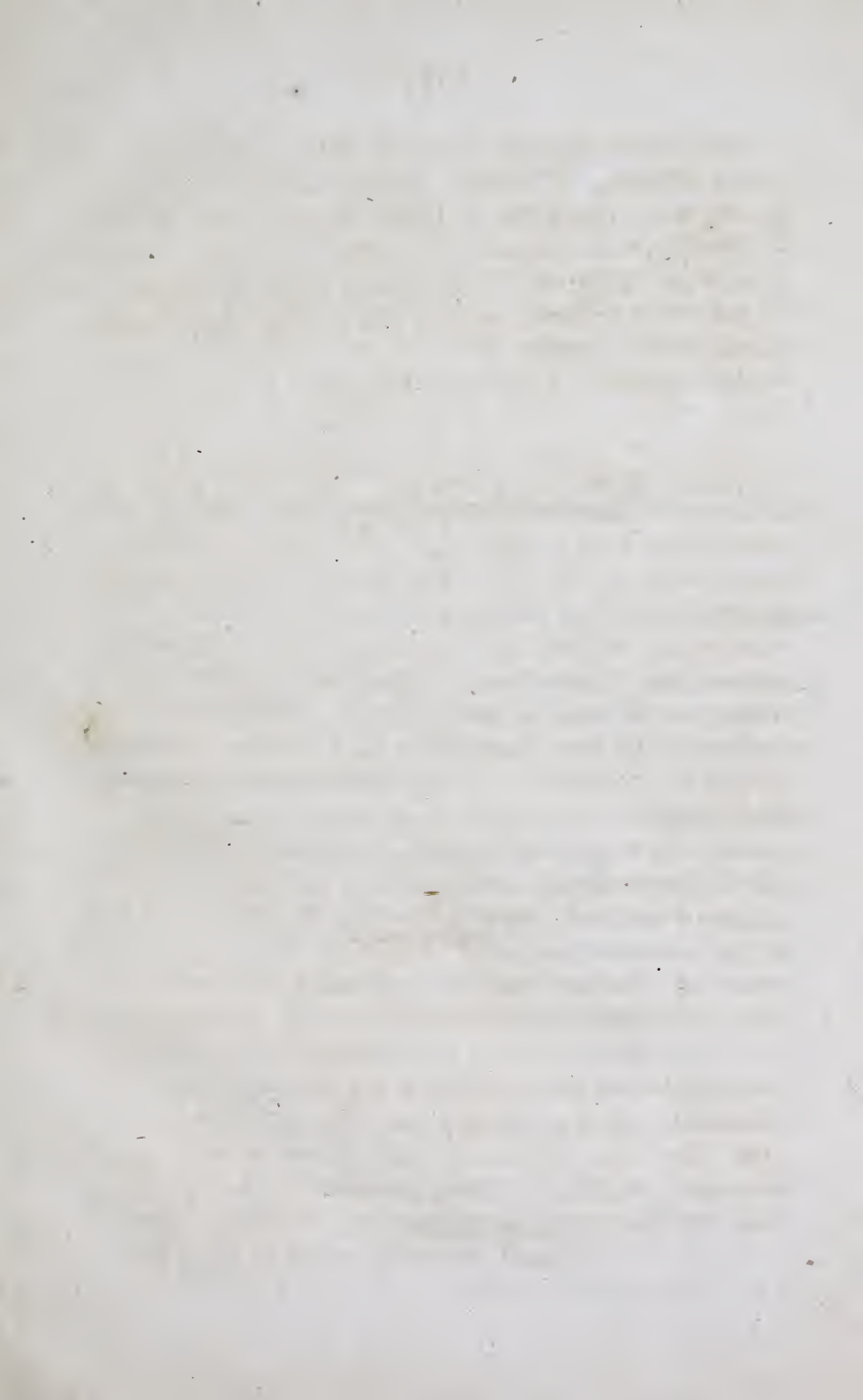
Setubal é já uma linda cidade; dahi ávante, poderá chamar-se uma cidade famosa, porque tambem de Sulmona, que decerto a não valia, lá dizia o Bocage romano, Ovidio: —«Murálhas da minha terra, não sois muito, não; mas quando um viandante vos avistar de onge, dirá:—terra que tamanho poeta criaste, embora não abarques largo territorio, chamar-te-hei grande.»

Permitti-me a honra de me assignar

o vosso

mais respeitoso e agradecido servo

Lisboa 20 de março de 1867.

A. F. DE CASTILHO.

Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

Novos laços de gratidão prendem hoje a V. Ex.ª o povo de Setubal.

Em nome dos habitantes d'esta Cidade, que nos honramos de representar, agradecemos do coração as benevolas expressões, que V. Ex.ª se dignou de nos dirigir na sua excellente e obsequiosa carta.

As demonstrações com que este povo desejava receber as distinctas illustrações, que vinham visitar esta terra, representavam apenas uma imperfeita manifestação de respeitosa homenagem ao primeiro poeta do seu paiz e um singelo tributo de sincera gratidão ao homem benemerito, que tanto se tem desvelado a bem do povo, preparando-lhe pela instrucção um melhor futuro. N'essa occasião tornava mais vivo o enthusiasmo dos filhos d'esta terra a lembrança dos motivos que tinham determinado a visita de tão illustres hospedes: honrar a memoria d'um genio fecundo de que Setubal se orgulha de haver sido berço.

É explendida a maneira com que V. Ex.ª expressa os seus elevados conceitos; será modesta a nossa resposta, porque modestos são os nossos recursos. É justo que mais dê quem mais possúe, e a V. Ex.ª, a quem a natureza concedeu com

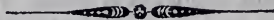
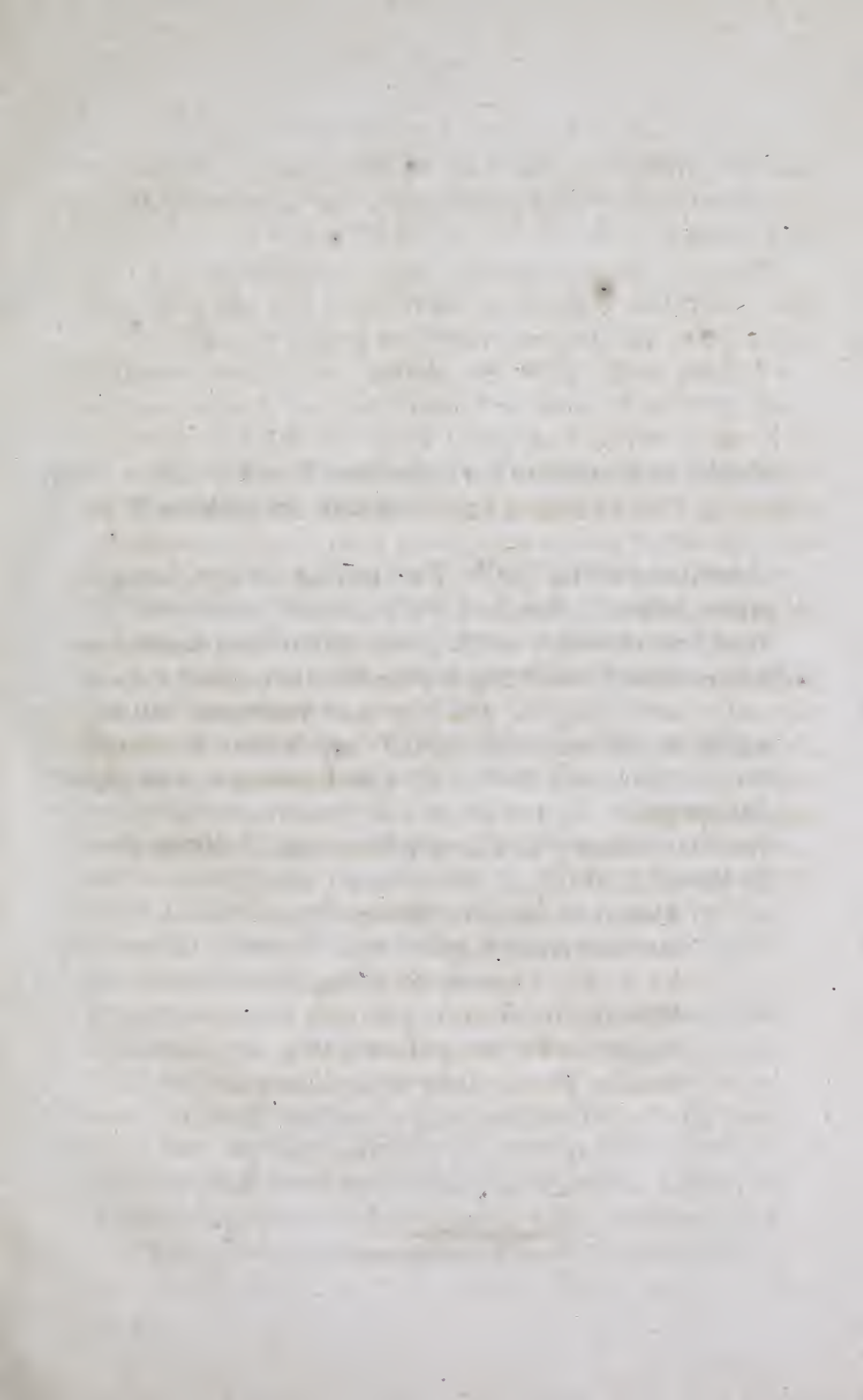
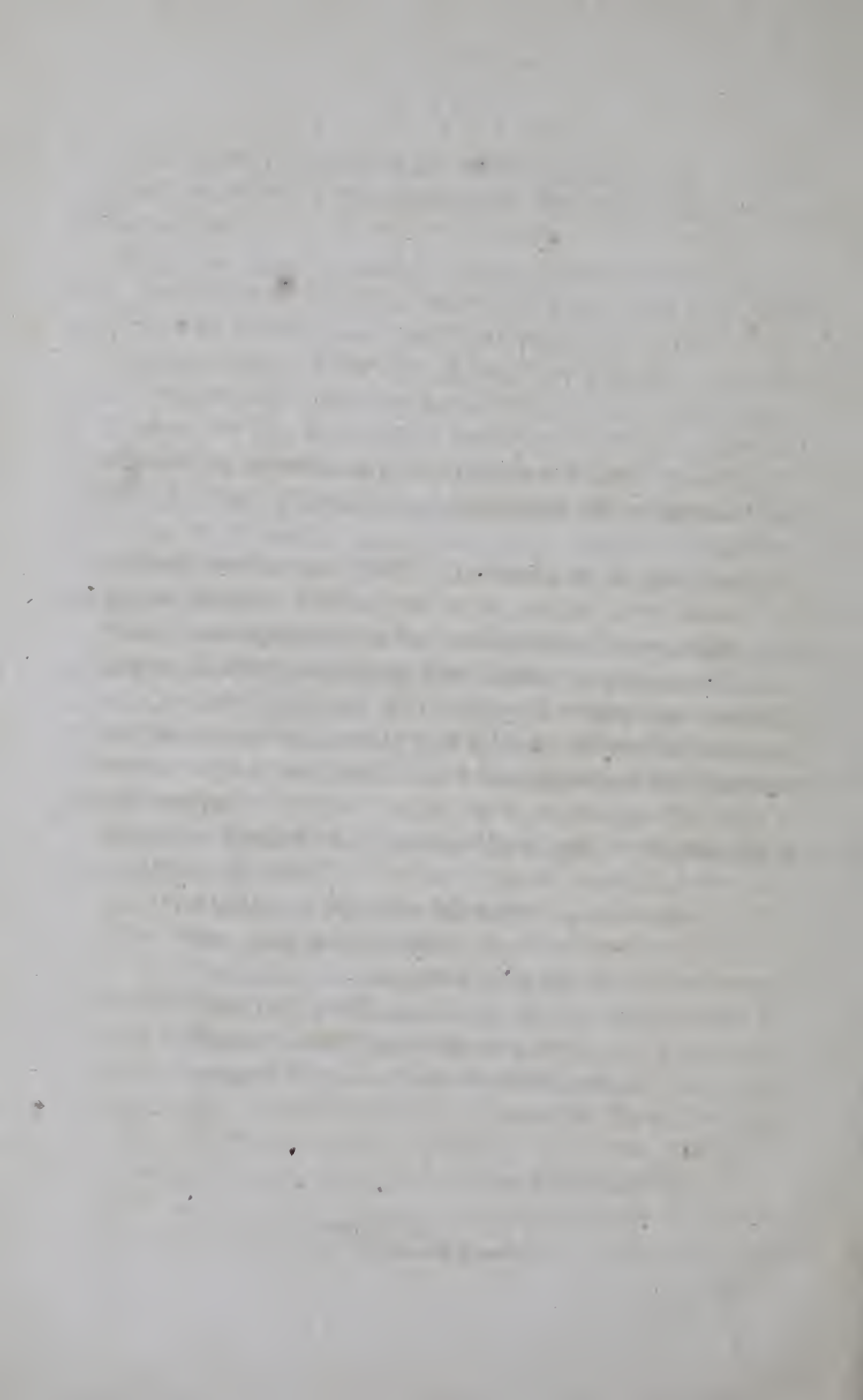
mão tão prodiga os altos dotes da intelligencia e do coração, cabe a vantagem e a gloria de poder dar muito mais do que póde receber.

Seja pois lhano e cordial o nosso agradecimento, e valha pela sinceridade com que é offerecido o que não póde valer pela riqueza das imagens, nem pela pompa do estilo.

Aquella carta, Ex.^{mo} Sr., devèra ser lida em assemblea aonde concorresse o maior numero possivel dos conterraneos de Bocage, se não fosse ainda mais util dal-a á estampa e distribuil-a com profusão para que fique bem gravada na intelligencia e no coração de todos, e seja um poderoso talisman que avive mais e mais n'este povo o amor ás instituições humanitarias, de que V. Ex.^{a} tem sido sempre incansavel propugnador.

Como complemento de tão assignalados favores ousamos pedir que V. Ex.^{a} consinta que as brilhantes paginas d'aquella carta sejam divulgadas pela imprensa e cheguem assim ao conhecimento de innumeros individuos anciosos de admirar mais uma vez o genio de V. Ex.^{a} e enthesourar tão preciosa joia litteraria.

Sala das Sessões da Camara Municipal de Setubal em 27 de Março de 1867.

Antonio Rodrigues Manitto.
José de Groot Pombo.
Francisco Alberto dos Santos.
Manuel José Vieira Novaes.
Martinho da Silva Mendes.
Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Setubal.

Segunda vez me confundem V. Ex.^{as} com a sua generosidade. Ambicionar honras, é um sentimento natural, muito licito, e muito proveitoso; mas quando as honras vem superiores ao merecimento, são coroas que mais depressa esmagam do que engrandecem.

Dos tres louvores que V. Ex.^{as} me liberalisam, descabem-me dois, seja-me permittido confessal-o: um, é o que recae excessivo sobre a minha poesia; o outro, o que me converte em merito, o que é simples acto de justiça: o desejo em que eu acompanho a meu irmão, e a V. Ex.^{as} mesmos, e creio que a todos os portuguezes, de que se tributem a Bocage, mostras solemnes da gratidão publica pelos altos serviços que elle prestou á poesia nacional.

O terceiro louvor sim, que julgo não o ter desmerecido, e é de todos o que mais e melhor me enche e alegra o coração. Sim, meus Senhores; creio como vós, e firmemente o creio, que não vim inutil ao mundo, pois que alumiei, arejei, ajardinei, e tornei attractiva, filosofica e fecunda a escola primaria, pia baptismal unica onde os povos se podem regenerar.

Todos os meus outros livros pouco valem; o meu methodo de ensino, facil, rapido, e aprazivel, descomprehendido,

mal apreciado por muitos, e por quasi todos, esse é que é a minha primeira e ultima obra. Se os mortos sabem o que se passa na humanidade, algum dia, daqui a quantos annos não sei, ainda me hei de deliciar de ouvir isto aos nossos vindoiros.

Tambem eu fiz uns *Lusiadas;* só uns: foi esta carta de alforria da puericia. Não cantei os portuguezes passados, mas forcejei por que houvesse portuguezes futuros, o que não vale menos, se é que não vale mais.

A Camões, as palmas de cantor de genio; a mim bastam-me, e prefiro-os, os emboras de trabalhador obscuro mas util; de amigo provado das crianças, de suas mães, e da terra em que me criei.

Com a maior gratidão pois beijo a V. Ex.as as mãos, que me assignam este documento, de que não trabalhei totalmente para ingratos; este testemunho de que ainda ha homens humanos nos nossos municipios.

Pelo que respeita á publicação da minha precedente carta, pódem V. Ex.as se lhes appraz, conferir-me essa nova honra; como nessas paginas eu não depositei senão o de que estava convencido, e o que se me figurava, e ainda se me figura, de algum prestimo, até desejo e agradeço que ellas vão conversar com maior numero de espiritos.

Podem pois V. Ex.as mandal-as dar á estampa, assim cocomo estas, assim como todas quantas porventura eu haja de dirigir a V. Ex.as Os obreiros da civilisação gostamos de trabalhar ao grande sol.

Com a maior satisfação me assigno

De V. Ex.as

respeitoso e agradecidissimo servo

Lisboa 29 de março de 1867.

A. F. de Castilho.